



ARTIGO 14

Motivação nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio: Causas e Implicações na Formação Discente

Motivation in Physical Education Classes in High School: Causes and Implications for Student Development

ELIANA GONÇALVES DA FONSECA¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores que influenciam a motivação dos alunos do Ensino Médio da rede pública nas aulas de Educação Física, considerando suas causas e implicações no processo de formação discente. Partiu-se da hipótese de que há uma expressiva ausência de motivação por parte dos estudantes, o que pode comprometer o engajamento, a participação e, consequentemente, a aprendizagem. Para isso, realizou-se um levantamento de referenciais teóricos que discutem diferentes dimensões da motivação, contemplando autores que tratam da desmotivação escolar, do comportamento adolescente e da relação entre práticas corporais e desenvolvimento integral. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de natureza descritiva, pois busca compreender o fenômeno em profundidade, analisando percepções, comportamentos e contextos que influenciam o interesse dos discentes pelas aulas. A partir dos dados teóricos reunidos, foi possível identificar que fatores como repetitividade dos conteúdos, falta de inovação metodológica, infraestrutura inadequada, influência dos pares, crescente sedentarismo e uso excessivo de tecnologias contribuem significativamente para a diminuição da motivação. Da mesma forma, observou-se que a postura, o entusiasmo e as estratégias adotadas pelo professor são determinantes para o engajamento dos estudantes, podendo atuar tanto como estímulo quanto como barreira para a participação ativa. Os resultados esperados pretendem subsidiar reflexões e apontar caminhos pedagógicos que tornem as aulas de Educação Física mais atrativas, dinâmicas e significativas, favorecendo a formação integral dos alunos. Compreender os motivos da desmotivação permite propor metodologias mais adequadas à realidade dos jovens, assegurando que as práticas corporais contribuam para a promoção da saúde, para o desenvolvimento social e emocional e para a construção de hábitos mais saudáveis ao longo da vida.

Palavras-chave: Motivação; Educação Física; Ensino Médio.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the factors that influence the motivation of public high school students in Physical Education classes, considering both its causes and its implications for the student learning process. The research was based on the hypothesis that there is a significant lack of motivation among students, which may compromise engagement, participation, and consequently, learning. To support this investigation, a review of theoretical references addressing different dimensions of motivation was carried out, including authors who discuss school demotivation, adolescent behavior, and the relationship between bodily practices and holistic development. The research is characterized as qualitative and descriptive, as it seeks to understand the phenomenon in depth by analyzing perceptions, behaviors, and contextual elements that influence students' interest in the classes. Based on the theoretical data gathered, it was possible to identify that factors such as

¹ Professora Regente de Polo do Curso Superior de Bacharel em Educação Física do Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Especialista em Treinamento Desportivo (Faculdade Kuriós). E-mail: eliana.fonseca@regentedepolo.uniasselvi.com.br



repetitive content, lack of methodological innovation, inadequate infrastructure, peer influence, increasing sedentary behavior, and excessive use of technology significantly contribute to the decline in motivation. Likewise, the teacher's attitude, enthusiasm, and strategies were found to be decisive for student engagement, functioning either as a stimulus or as a barrier to active participation. The expected results aim to support reflections and indicate pedagogical pathways that make Physical Education classes more attractive, dynamic, and meaningful, thereby promoting students' holistic development. Understanding the causes of demotivation allows for the proposal of methodologies that are better aligned with the realities of young people, ensuring that bodily practices contribute to health promotion, social and emotional development, and the construction of healthier lifelong habits.

Keywords: Motivation; Physical Education; High School.

INTRODUÇÃO

A motivação tem um papel fundamental no desenvolver e realizar de diversas atividades, já que sua falta por muitas vezes origina grande falta de interesse nas aulas. Em muitos momentos no cotidiano escolar, ocorrem situações em que os discentes se sentem desmotivados, um exemplo clássico são as aulas monótonas e repetitivas, a própria desmotivação dos professores também contribui para esse quadro, assim como a falta de infraestrutura da instituição de ensino.

A Educação Física é caracterizada como uma atividade prática e que muitas vezes é excluída do cientificismo que por vezes poderia servir de esclarecimentos para atividade física, como também o desporto. Entende-se que a motivação na Educação Física Escolar é importante no processo educativo para despertar o interesse dos alunos (FERREIRA, 1995). A área motivacional compreende fatores e processos que levam as pessoas a uma ação ou não em inúmeras situações do dia a dia.

O estudo dos motivos implica no exame das razões pelas quais se decide fazer algo com maior empenho que outros (CRATTY, 1984). Segundo Guedes (1997), resultados de estudos procuram mostrar que na sociedade contemporânea existe uma grande parte da população que está sedentária, impedindo a realização de esforços físicos que possam garantir melhores níveis de saúde biológica, psicológica e emocional.

Guedes e Joana (1997), afirma que hábitos e experiências positivas durante a infância e adolescência resultarão em adultos mais saudáveis no futuro e com uma maior consciência em relação ao verdadeiro significado de qualidade de vida. Existem adolescentes que não se sentem motivados, fogem das aulas de Educação Física.

Os motivos podem ser a influência dos amigos, o atrativo dos jogos eletrônicos e redes sociais, ou mesmo a inexistência de um espaço adequado para as aulas práticas. Atualmente percebe-se uma grande preocupação dos professores de Educação Física em relação a sua práxis, considerando que um grande número de alunos não participa efetivamente das aulas dizendo-se desmotivados.

É no ensino médio que a motivação deve existir, principalmente, pois muitos jovens estão deixando de lado a prática da atividade física. Gouveia (2007) relata que a motivação é um dos principais fatores que podem interferir nas ações discentes no processo de ensino-aprendizagem, pois ela influi, com muita propriedade, em todos os diversos comportamentos, permitindo um maior envolvimento em atividades que se relacionem com aprendizagem, desempenho e atenção.

Segundo Ferreira (1985), o entendimento da motivação na Educação Física Escolar é importante no processo educacional para motivar a ação ou sustentar a atividade. Já Cratty (1984) entende que a motivação compreende fatores e processos que levam as pessoas a uma ação ou à inércia em diversas situações. Com vários problemas educacionais, o professor de Educação Física, através das aulas de Educação Física escolar, deverá procurar meios para trabalhar a motivação e fazer com que o jovem perceba os benefícios da Educação Física.



A escolha do tema justifica-se pela necessidade de se observar a participação dos alunos nas atividades teóricas e práticas propostas pelos professores de Educação Física na escola. Hurtado (1985), diz que o professor de Educação Física tem a função catalisadora de crítica e de formação de ideias e valores nos alunos, ao participar ativamente no processo de crescimento e desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Souza e Vago (1997) ressaltam que a escola deve contribuir assim para o desenvolvimento e aprendizagem dos discentes através de experiências vivenciadas de forma livre e criativa nas aulas de Educação Física. Um fator determinante para qualquer aprendizagem são os motivos que levam o indivíduo a executar ações para o que ele se sente motivado (CRATTY, 1984).

O estudo tem o interesse de trazer subsídios teóricos a respeito da Motivação dos alunos na Educação Física escolar e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, pois descobrindo os reais motivos da desmotivação pode-se trabalhar novos métodos pedagógicos para atuação do professor. O aluno desmotivado não tem um bom rendimento e sua falta de interesse nas aulas de Educação Física poderá refletir em uma vida sedentária e falta de conhecimento a respeito da saúde e qualidade de vida.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e com abordagem bibliográfica e estudo de caso, visando compreender, de forma aprofundada, os fatores que influenciam a motivação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. A escolha dessa abordagem justifica-se pela complexidade dos fenômenos educativos, especialmente no que se refere à motivação, que envolve dimensões subjetivas, emocionais, sociais e pedagógicas, não podendo ser plenamente captadas por instrumentos quantitativos.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite uma aproximação interpretativa da realidade estudada, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos e o contexto no qual estão inseridos. Assim, esse tipo de investigação possibilita compreender percepções, atitudes e comportamentos dos estudantes frente às aulas de Educação Física, bem como analisar o papel do professor, a organização pedagógica e as condições estruturais da escola nesse processo.

A pesquisa bibliográfica compõe um dos eixos metodológicos centrais, sendo desenvolvida a partir da seleção, leitura e análise de livros, artigos científicos, dissertações, legislações e documentos oficiais que tratam de temas como motivação escolar, adolescência, práticas pedagógicas em Educação Física e saúde mental na escola. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica permite examinar o estado da arte sobre determinado objeto de estudo, favorecendo a construção de um referencial teórico consistente que sustenta as análises e discussões apresentadas.

Além da revisão teórica, realizou-se um estudo de caso, considerando o contexto específico de uma escola pública de Ensino Médio. Este método possibilita uma investigação profunda sobre uma realidade delimitada, permitindo compreender como a motivação ou sua ausência manifesta-se no cotidiano escolar.

O estudo de caso, conforme Yin (2001), é apropriado quando se busca analisar fenômenos contemporâneos em seu ambiente real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não são claramente definidas.

A coleta de dados foi fundamentada na análise crítica dos documentos disponíveis, na observação indireta relatada em estudos anteriores e na interpretação dos autores selecionados. A triangulação entre dados teóricos, conceituais e empíricos possibilitou uma compreensão ampliada do fenômeno investigado.

A análise dos dados ocorreu por meio de procedimentos qualitativos interpretativos, buscando identificar convergências, divergências e aspectos relevantes que surgem das discussões teóricas. Dessa forma, a metodologia adotada permite compreender os elementos que influenciam a motivação discente e subsidiar a



proposição de estratégias pedagógicas capazes de tornar as aulas de Educação Física mais atrativas, inclusivas e significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada, fundamentada no referencial teórico e na observação indireta de estudos aplicados ao contexto escolar, evidenciou que a motivação dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física é influenciada por múltiplos fatores inter-relacionados. Os resultados apontam que aspectos pedagógicos, estruturais, psicológicos e socioculturais exercem impacto significativo sobre o interesse e o engajamento dos estudantes.

Inicialmente, observou-se que a repetitividade dos conteúdos, frequentemente centrados nos mesmos esportes coletivos tradicionais (como futebol e vôlei), constitui um dos principais motivos de desmotivação. Tal constatação corrobora a perspectiva de Betti e Zuliani (2002), que defendem a necessidade de diversificar práticas corporais, incorporando modalidades alternativas, expressivas e recreativas que contemplam diferentes perfis de alunos. A ausência dessa diversidade faz com que muitos estudantes não se identifiquem com as práticas propostas, levando à baixa participação.

Outro fator identificado refere-se à insuficiência de estratégias pedagógicas inovadoras. Estudos sobre motivação apontam que práticas centradas apenas na execução técnica de movimentos, sem contextualização ou relação com a vida cotidiana do estudante, tendem a ser pouco atrativas. Quando o professor não utiliza metodologias dinâmicas, como jogos cooperativos, atividades lúdicas ou projetos interdisciplinares, os alunos demonstram menor interesse. Assim, evidencia-se que o papel docente é determinante para estimular a autonomia, a participação e a valorização da atividade física.

No que concerne aos aspectos estruturais, verificou-se que a falta de materiais adequados e a infraestrutura limitada constituem obstáculos relevantes. Ambientes deteriorados, quadras descobertas e déficit de equipamentos dificultam a oferta de aulas diversificadas e geram frustração nos alunos, comprometendo seu interesse. Essa realidade é recorrente na rede pública e impacta diretamente a qualidade das práticas educativas.

Além disso, questões psicológicas e socioculturais também se destacaram nos resultados. Muitos adolescentes apresentam insegurança quanto ao próprio corpo, receio de julgamento pelos colegas e preferem evitar atividades que exponham suas habilidades motoras. A pressão do grupo, o sedentarismo crescente e o uso intensivo de tecnologias digitais, conforme evidenciado em pesquisas contemporâneas, reduzem a adesão às práticas corporais e aumentam a resistência às aulas.

Por outro lado, os resultados mostram que quando o professor emprega metodologias participativas, adapta atividades às necessidades da turma e estabelece uma relação dialógica com os estudantes, há significativo aumento na motivação. Aulas planejadas de forma colaborativa, com autonomia para escolha de modalidades, projetos temáticos e inclusão de práticas corporais contemporâneas, demonstram potencial para ampliar o engajamento e promover um ambiente mais acolhedor e significativo.

Em síntese, os resultados indicam que a motivação nas aulas de Educação Física não depende exclusivamente do aluno, mas de um conjunto de fatores integrados. A discussão evidencia a necessidade de repensar práticas pedagógicas, investir em formação docente contínua e promover melhorias estruturais, a fim de construir aulas mais atrativas, contextualizadas e alinhadas à realidade e aos interesses dos jovens.



CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como propósito compreender os fatores que influenciam a motivação dos alunos do Ensino Médio da rede pública nas aulas de Educação Física, com vistas a identificar elementos que dificultam o engajamento discente e propor caminhos para a qualificação das práticas pedagógicas. A análise dos referenciais teóricos, articulada às observações realizadas, permitiu evidenciar que a desmotivação é um fenômeno multifatorial, diretamente relacionado às condições estruturais da escola, às metodologias empregadas pelos professores, às características da adolescência e às influências socioculturais contemporâneas.

Constatou-se que a insuficiência de recursos materiais, a repetição de conteúdos ao longo dos anos, a ausência de variação metodológica e o distanciamento entre as propostas das aulas e os interesses dos alunos compõem um cenário que favorece a baixa participação. Somam-se a esses aspectos o sedentarismo crescente, o uso intensivo de tecnologias, as inseguranças próprias da faixa etária e as relações interpessoais que permeiam o contexto escolar. Entretanto, também se observou que ações docentes inovadoras, acolhedoras e que valorizam o protagonismo juvenil têm potencial para transformar a percepção dos estudantes sobre as aulas, ampliando sua motivação e envolvimento.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da motivação discente requer uma prática pedagógica intencional, dinâmica e sensível às demandas contemporâneas. Cabe ao professor assumir o papel de mediador que promove experiências corporais diversificadas, inclusivas e significativas, favorecendo não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos sociais, emocionais e de saúde. Espera-se que este estudo contribua para reflexões no campo da Educação Física escolar e incentive a construção de estratégias que tornem as aulas mais atrativas, pertinentes e alinhadas à realidade dos jovens, consolidando seu papel formativo no ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista da Educação Física/Uem*, v. 13, n. 1, p. 81-95, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. *Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness*. New York: Guilford Press, 2017.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

MIRANDA, M. G.; BURITI, M. M. Motivação escolar na adolescência: desafios contemporâneos. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, p. 1-10, 2022.



MOREIRA, J. S. Motivação nas aulas de Educação Física: percepções de alunos do Ensino Médio. *Revista Movimento*, v. 28, p. e29084, 2022.

REVERDITO, R.; SCAGLIA, A.; PAES, R. *Pedagogia do esporte: métodos, contextos e práticas*. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2023.

SANTOS, A. C. S.; GOMES, R. Desafios pedagógicos da Educação Física no Ensino Médio: motivação, participação e engajamento. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 45, p. 1-16, 2023.

SILVA, F. B.; LIMA, C. R. Influência da motivação na participação de adolescentes nas aulas de Educação Física escolar. *Revista Corpoconsciência*, v. 27, n. 1, p. 78-92, 2023.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2021.